

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
TURMA 2016

Título: COMPREENDER PARA RESPEITAR: AS MANIFESTAÇÕES AFRO BRASILEIRO NA ARTE CONTEMPORÂNEA	
Autor: MARIA LUIZA BOSSONI DE PAULA	
Disciplina/Área:	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Olavo Bilac Ensino Fundamental e Médio.
Município da escola:	Cambé - Centro
Núcleo Regional de Educação:	Londrina
Professor Orientador:	Jardel Dias Cavalcanti
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual De Londrina
Relação Interdisciplinar:	
Resumo:	Esta produção didática tem como objetivo norteador, além de promover a integração entre diferentes disciplinas, despertar o educando para as diferenças étnicas existente dentro da escola e na sociedade e também de mudar o quadro depreciativo que se formou em torno da cultura afro, abrindo novos caminhos e perspectivas em relação professor-aluno-escola, visando uma união de paz sem preconceito e discriminação.
Palavras-chave:	Preconceito; Diferenças; Respeito
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Professores e Agentes educacionais I e II.

APRESENTAÇÃO

Visando uma aprendizagem significativa e com base nas novas concepções pedagógicas que norteiam as reflexões dos estudiosos de Ciências Humanas nas últimas décadas, buscamos desenvolver um projeto intitulado “Compreender para Respeitar: As manifestações afro-brasileiras” no combate ao preconceito e a discriminação racial. O projeto surgiu a partir da diagnóstica da realidade do Colégio Estadual Olavo Bilac de Cambé. Percebíamos que tínhamos estudantes que apresentavam problemas de relacionamento, indisciplina, baixo índice de desempenho não sabendo lidar com certas situações discriminatórias. Diante de tantos problemas apontados pelos alunos e professores em relação a raça e cor, se fez necessário uma intervenção em relação ao preconceito e discriminação sobre a cultura afro brasileira.

É preciso entender que o racismo está presente no cotidiano escolar, nas falas dos alunos e na omissão dos professores. Na medida em que essa realidade vai sendo ignorada a discriminação vai ganhando força.

Muitos de nossos alunos sofrem agressões que são provenientes do preconceito racial e da ignorância, reagem de forma violenta na tentativa de defesa, chegando a atacar fisicamente a pessoa que a ofendeu. Torna-se urgente e necessário que a escola interfira de modo prático e eficaz na busca de soluções.

Combater o preconceito dentro da sala de aula e nos espaços escolares é um dos maiores desafios para os professores e agentes educacionais atualmente, além de mediar situações de conflito entre os estudantes, o docente tem que desconstruir suas próprias pré-noções. A professora da Universidade Federal do Paraná e doutora em psicologia social Tânia Baibich-Faria diz que é dentro da sala de aula que se pode combater a discriminação com mais eficiência.

O método de abordagem utilizado nesse projeto será o qualitativo, onde os encontros serão apresentados de forma interativos e expositivos. Os aspectos qualitativos estarão presentes durante todo o processo do projeto através da realização do Grupo de Estudos com os profissionais de educação e agentes educacionais com 8 encontros totalizando assim 32 horas. Será trabalhado nesses encontros textos, levantamento de dados, documentários, vídeos e oficina temática.

A partir do conteúdo trabalhado durante todo o projeto será feito um fechamento com a realização de um encontro cultural onde realizaremos uma exposição dos trabalhos concluídos com roda de capoeira e degustação de comida de origem africana.

INTRODUÇÃO

A presente Unidade Didática intitulada Compreender para Respeitar: As Manifestações Culturais Afro-Brasileira na Arte Contemporânea é um elemento de Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), ofertado pela Secretaria de Estado do Governo do Estado do Paraná, com o objetivo de desenvolver subsídios teóricos – práticos norteadores para o trabalho com a Cultura Africana na disciplina de Arte.

Vivemos numa sociedade democrática, e precisamos respeitar os diferentes grupos e culturas que as constituem. Essa falta de conhecimento da cultura afro brasileira traz conseqüências desastrosas sobre a população brasileira, já que cria um ambiente de exclusão étnica, no qual podemos chamar de racismo

O racismo e a discriminação são entendidos como uma ação prática discriminatória ocorrida como o fundamento dos princípios pré conceituosos, mas não assim justificadas. O racismo é entendido como a discriminação racial declarada e / ou institucionalizada através de práticas sociais aceitas pelos costumes e leis.

A educação é essencial ao processo de transformação da sociedade cabendo à instituição escolar estimular a construção de valores, hábitos e comportamentos que contribuam de forma democrática e comprometida para a formação integral do ser humano. Dentro do âmbito escolar destacamos a importância e a valorização da cultura negra, garantindo o desenvolvimento de ações que fortaleçam o diálogo e a disseminação de conhecimentos relacionados ao continente africano, seu povo, cultura e contribuição econômica social e cultural na construção do Brasil.

<p>Ementa: Estudo geral da História da Arte e da Cultura africana antiga e moderna e seu impacto sobre a Arte Brasileira</p>
--

A arte africana chegou ao Brasil através de escravos, que foram trazidos para cá pelos portugueses durante mais ou menos nos períodos colonial e imperial. Em alguns momentos, os elementos artísticos africanos fundiram-se com os indígenas e portugueses, gerando novos componentes artísticos de uma de uma construção própria.

A cultura mais importante para o Brasil vem da etnia Banto.



Quando nos referimos, ao escravo africano, nos equivocamos, pois ninguém é escravo – as pessoas foram e são escravizadas pela sociedade. O termo escravo, além de naturalizar essa condição às pessoas, ou seja, trazer a idéia de que ser escravo é uma condição inerente aos seres humanos, também possui um significado preconceituoso e pejorativo, que foi sendo construído durante o processo de construção da sociedade universal.

Você sabia que

Banto e Iorubá são 2 grupos africanos que contribuíram com a cultura brasileira?

A proposta desse projeto é de promover a integração entre diferentes disciplinas, e a aplicabilidade da lei 10.639/03 que estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro – Brasileira.

Acredita-se que este será um caminho para que o educador faça com que seu educando tenha maior compreensão sobre a cultura africana no âmbito da arte

visual brasileira e seja capaz de identificar suas soluções plásticas, valorizar a cultura africana e sua história no universo da arte e da cultura.

Para saber

Do séc. XVI ao séc. XVIII a arte era encontrada nas igrejas, casas de fazenda (arquitetura), as pinturas e esculturas eram religiosas

Ocorreram no Brasil nos últimos anos mudanças na temática da inclusão de conteúdos africanos e afros – brasileiros. As reformas educacionais foram introduzidas no currículo escolar e nos cursos de formação de Arte. De acordo com o documento de MEC – Ministério da Educação e Cultura – (2004), a lei federal 10.639/2003, deixando clara a obrigatoriedade do ensino de conteúdos sobre a matriz negra africana na constituição de nossa sociedade e no âmbito de todo currículo escolar, onde sugerem as áreas de História, Literatura e Arte como áreas especiais para o tratamento desse conteúdo, em todos os níveis de ensino.

Saiba mais acesse:

<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98883/lei-10639-03>

Você sabia que:

A cana de açúcar veio da
África e que os negros já
sabiam fazer o açúcar. Então
os espanhóis começaram a
comprar africanos e trazer
para o Brasil para a produção de açúcar

O entrelaçamento das linhas de estudos vincula – se a arte de forma simbólica ou não, onde todo o elemento de uma arte ilógica permita um conhecimento textual e contemplativo.

Fernando Haddad, 2010, afirma que:

Essa lei é um marco histórico para a educação e a sociedade brasileira por criar, via currículo escolar, um espaço de diálogo e de

aprendizagem visando estimular conhecimento sobre a história e cultura da África e dos africanos, a história e cultura dos negros no Brasil e as contribuições na formação da sociedade brasileira nas suas diferentes áreas: social, econômica e política. Colabora, nessa direção, para dar acesso a negros e não negros a novas possibilidades educacionais pautadas nas diferenças socioculturais presentes na formação do país. Mas ainda, contribui para o processo de conhecimento, reconhecimento e valorização diversidade étnica e racial brasileira.

Os professores devem ressaltar aos alunos a cultura afro brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando se, portanto, o pensamento e as idéias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas.



No campo da música, os bantos forneceram grande parte do ritmo que caracteriza a música brasileira. O gosto dos bantos pelos batuques, atabaques e instrumentos de percussão se refletiu em gêneros musicais como o samba, a bossa nova, o coco, o maracatu, o pagode e etc.

Com a implantação da lei 10. 639/03 também foi intuído o dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), em homenagem ao dia da morte do líder quilombola negro Zumbi dos Palmares. O dia da Consciência Negra é um marco pela luta contra o preconceito racial no Brasil.

O ensino da História e cultura afro brasileiro e africano, após a aprovação da Lei 10.639/03, fez se necessário para garantir um ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Portanto, os professores exercem importante papel no processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil

A partir da necessidade de produzir conhecimento em africanidade no âmbito do ensino de arte entende-se que:

[...] é necessário trazer para a escola a arte que circunda o meio social, a arte que está na mídia, na arquitetura, nas vitrines, nas ruas, na moda, afim de que o educando compreenda arte como produção social. Para que ele também possa produzir objetos de arte que são narrativos de sua história de vida. Assim a arte produzida na escola pode apresentar aspectos do contexto social que os educandos estão inseridos, servindo-lhes de instrumentos para a interação entre professor e aluno. (Barros e Gasparim,2007. p.18).

Na história da humanidade, a educação vem cumprindo seu papel na sociedade, de acordo com seu tempo, suas necessidades e com seus conceitos.

O professor Kabengele Munanga (2000), considera que a identidade é para os indivíduos a fonte de sentidos e de experiência. Podemos observar no nosso cotidiano, flagrantes e atitudes preconceituosas nos atos, gestos e falas, e como não poderia ser diferente, acontece o mesmo no ambiente escolar.

Toda identidade exige reconhecimento, caso contrário ela poderá sofrer prejuízos se for vista de modo limitado ou depreciativo.

A educação tem fundamental importância nesta luta, pois se acredita que o espaço escolar seja responsável por boa parte da formação pessoal dos indivíduos, sendo assim um ambiente fundamental para a superação das desigualdades raciais e superação do racismo. (Costa e Dutra, 2009).

ARTISTAS AFRICANOS

Artistas de origem africana que, mesmo tendo nascido fora da África, dialogam com a pluralidade de experiências estéticas e sociais presente nas diversas regiões do continente. Uma das obras de maior destaque é a “The British Library”, do artista

plástico Yinka Shonibare. A instalação é formada por 6.225 livros coloridos encapados por tecidos dutch wax.

Outro artista é El Anatsui considerado o mais importante artista africano da atualidade, suas criações fazem parte das coleções públicas do Metropolitan Museum of Art, em Nova York.

No Brasil podemos ressaltar: **Rubem Braga** teve como inspiração o samba e o cotidiano dos morros cariocas, onde sua gente aparecia nos seus quadros com o rosto em perfil, o corpo de frente e “os dentinhos de fora”.

Mestre Didi seus trabalhos, de cunho ritual, são, sobretudo esculturas feitas com produtos naturais.

Rubem Valentim com uma arte geométrica ostentando símbolos dos cultos afro brasileiro.

Rosana Paulino produziu sua arte ligada às questões sociais, étnicos raciais e de gênero.

METODOLOGIA

Formar grupos de estudos para Profissionais da Educação e Agentes Educacionais I e II da instituição que será aplicado o projeto.

Levantamentos de dados em relação aos problemas discriminatórios enfrentados no dia a dia dentro do espaço escolar

Textos sobre cultura africana para leitura, reflexão e debate Palestra com a professora Marleide Rodrigues da Silva Perrude da Universidade Estadual de Londrina abordando o tema: Os desafios da diversidade na escola.

- Vídeo: Escola gerando preconceito

<https://www.youtube.com/watch?v=aec-i7n6V48&t=163s>

- Oficina temática: Bonecas africanas

A formação continuada dos professores permite que compreendam a necessidade de aprimoramento da prática pedagógica, pois o ensino de Arte requer que o educador pense em termo de contribuir e proporcionar ao educando um resgate da cultura africana enfatizando suas influências na arte brasileira.

Na medida em que o educador e os agentes educacionais I e II exercitam a leitura e a reflexão, consegue com mais praticidade transpor para o educando, propondo aulas que propiciem sentimentos e emoções que a leitura oferece e poder intervir e mediar em situações de conflitos. São através dos encontros do grupo de estudos que temos a possibilidade de aprimoramento através das leituras, reflexões, debates, troca de experiências e esclarecimentos sobre a Lei 10.639/03.

Sobre a Estrutura e Organização do Grupo de Estudos

- a) O Grupo de Estudos terá a duração de 32 (trinta e duas) horas
- b) O Grupo de Estudos será realizado a noite dentro do espaço escolar, conforme o cronograma
- c) Está previsto 8 encontros de 4 horas presenciais totalizando 32 horas.
- d) O número de participantes para composição do Grupo de Estudos deverá ser de no mínimo 3 e no máximo 15 integrantes.
- e) Cabe ao professor e agentes educacionais I e II participante inscrever se preenchendo a ficha de inscrição online,
- f) Os encontros terão fichas de presença em cada encontro, os participantes só receberão certificação com 100% de frequência.

1º ENCONTRO

Apresentação da proposta a ser trabalhada.

Compreender Para Respeitar: As manifestações afro-brasileiras na Arte Contemporânea

Cronograma e certificação

Datas previstas para o encontro

01 de Março de 2017

22 de Março de 2017

05 de Abril de 2017

19 de Abril de 2017

03 de Maio de 2017

24 de Maio de 2017

07 de Junho de 2017

14 de Junho de 2017

A certificação será através do Arte Escola.

Apresentação de obras e artistas negros através de slides.

Questionário para levantamentos de dados:

1) Identificação

- Pedagoga
- Agente Educacional__
- Professor, área_____

2) Quais as temáticas que você aborda em sala de aula

- Ensino de História e Cultura Afro Brasileiro
- Ensino de História e Cultura Africana
- Racismo, Preconceito e Discriminação
- Questões Étnico Raciais
- Questões de Gênero
- Diferentes orientações sexuais
- Religiosidade
- Ações para Promoção de Igualdade Racial
- Não ao Aborto
- Ação mobilizadora de reconhecimento e valorização afro brasileira, Quilombola e Indígena.

3) Como você classifica seu conhecimento sobre essas temáticas?

4) Você já presenciou algum momento em que houve racismo, preconceito ou discriminação no ambiente escolar? Relate (utilize nomes fictícios)

5) Qual foi sua atitude frente ao problema?

6) Quais encaminhamentos foram tomados?

- 7) Qual sua maior dificuldade em trabalhar diversidade?
- 8) Como e quando você elabora as atividades para a Semana da Consciência Negra?
- 9) É comum em sua prática pedagógica você explorar leituras de imagens da Arte Africana?
- 10) É de seu conhecimento artistas brasileiros que abordam as manifestações artísticas africanas? Quais?

Para saber

Rosana Paulino produziu sua arte ligada as questões sociais, étnico raciais e de gênero. Suas obras nos levam a refletir sobre as condições da mulher negra na sociedade brasileira. E tem como foco principal a posição do negro na sociedade. Mostra em suas obras o machismo e o racismo que oprime milhões de mulheres no Brasil.

”Olhos e bocas aparecem costurados grosseiramente como símbolo da violência às mulheres, o segredo guardado dentro do universo doméstico: os olhos que não podem ver, a boca que não falar, gritar. Assim, através da costura que esteve presente em sua vida desde cedo por ter aprendido a costurar com a mãe, a artista faz da trama um elemento questionador e ao mesmo tempo criador de novos sentidos, remetendo muitas vezes a violência e a opressão, como no trabalho *Bastidores*, 1997. ”

Paulistana da Freguesia do Ó, é artista plástica com especialização em gravura pela London Print Studio, em Londres e doutora em Artes Plástica pela ECA/USP. Já participou de diversas exposições no Brasil, assim como nos Estados Unidos, Chile, Holanda, Portugal e Espanha.

2º Encontro: Breve relato sobre Arte Africana e Afro brasileira

ARTE AFRICANA:

Ela representa os usos e costumes das tribos africanas. O objeto de arte é funcional, desenvolvido para ser utilizada, ligada ao culto dos antepassados, profundamente voltado ao espírito religioso, característica marcante dos povos africanos. É uma arte extremamente representativa, chama atenção pela sua forma e estética e os simples objetos de uso diário, como ornamentos e tecidos, expressam muita sensibilidade.

Nas pinturas, assim como nas esculturas, a presença da figura humana identifica a preocupação com os valores étnicos, morais e religiosos. A escultura foi uma forma de arte muito utilizada pelos artistas africanos usando-se o ouro, bronze e marfim como matéria prima. Representando um disfarce para a incorporação dos espíritos e a possibilidade de adquirir forças mágicas.

A máscara tem um significado místico e importante na arte africana sendo usadas nos rituais e funerais. As máscaras são confeccionadas em barro, marfim, metais, mas o material mais utilizado é a madeira. Para estabelecer a purificação e a ligação com a entidade sagrada, são modeladas em segredo na selva. Visitando os museus da Europa Ocidental é possível conhecer o maior acervo da arte antiga africana no mundo.

Na dança africana, cada parte do corpo movimenta-se com um ritmo diferente. Os pés seguem a base musical, acompanhados pelos braços que equilibram o balanço dos pés. O corpo pode ser comparado a uma orquestra que, tocando vários instrumentos, harmoniza-os numa única sinfonia. Outra característica fundamental é o policentrismo que indica a existência no corpo e na música de vários centros energéticos, assim como acontece no cosmo. A dança africana é um texto formado por várias camadas de sentidos. Esta dimensionalidade é entendida como a possibilidade de exprimir através e para todos os sentidos. No momento que a sacerdotisa dança para Oxum, ela está criando a água doce não só através do movimento, mas através de todo o aparelho sensorial.

A memória é o aspecto ontológico da estética africana. É a memória da tradição, da ancestralidade e do antigo equilíbrio da natureza, da época na qual não

existiam diferenças, nem separação entre o mundo dos seres humanos e os dos deuses.

A arte africana chegou ao Brasil através dos negros, que foram trazidos pelos colonizadores portugueses - inicialmente, durante o período colonial, prática que se estendeu até o Império - para trabalhar como mão de obra escrava. A partir daí os elementos artísticos africanos fundiu-se (misturaram-se) com os elementos já presentes nas culturas indígenas e na portuguesa, para gerar novos componentes artísticos de uma arte sincrética, a arte afro-brasileira.

É no Brasil, por exemplo, que supostamente surge a capoeira. A partir de danças africanas, acrescentada a um caráter marcial, a fim de auxiliar os escravos a defender-se e atacar. É na música e na dança em que provavelmente está a maior influência africana na arte brasileira, em expressões como maracatu, coco, jongo, carimbó, lambada, maxixe, ijexá e inclusive o samba, a principal ou mais conhecida forma de música de raízes africana surgida no Brasil.

A arte do negro (africano ou brasileiro) foi inicialmente desprezada e mantida na marginalidade, até que ganhou reconhecimento e passou a ser devidamente valorizada no início do século XX a partir do movimento modernista.

3º Encontro: Palestra

Palestra com a professora Marleide Rodrigues da Silva Perrude da Universidade Estadual de Londrina abordando o tema: **Os desafios da diversidade na escola**. Com o objetivo de trabalhar a Desconstrução de estereótipos e preconceitos atribuídos ao grupo negro. Após o término será aberto um momento para debates da palestrante com os participantes.

Para saber:

Deoscóredes Maximiliano dos Santos foi um escritor, artista plástico, e sacerdote afro-brasileiro. Conhecido popularmente como Mestre Didi era filho de Maria Bibiana do Espírito Santo e Arsênio dos Santos. Nascimento: 2 de dezembro de 1917, Salvador, Bahia e Falecimento: 6 de outubro de 2013, Salvador, Bahia

Escultor e escritor. Executa objetos rituais desde a infância; aprende a manipular materiais, formas e objetos com os mais antigos do culto orixá Obaluaiyê. Entre 1946 e 1989, publica livros sobre a cultura afro-brasileira, alguns com ilustrações de Caribé. Em 1966, viaja para a África Ocidental e realiza pesquisas comparativas entre Brasil e África, contratado pela Unesco.

Nas décadas de 60 a 90, participa como membro de Institutos de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros e como conselheiros em congressos com a mesma temática, no Brasil e no exterior. Em 1980, funda e preside a Sociedade Cultural e Religiosa Ilê Asipá do culto aos ancestrais Egun, em Salvador. É coordenador do Conselho Religioso do Instituto Nacional da Tradição e Cultura Afro-Brasileira, que representa no país a Conferência Internacional da Tradição dos Orixás.

Como artista plástico, Mestre Didi transmite os costumes, hierarquias, línguas, concepções estéticas, dramatizações, literatura e mitologia dos povos africanos, sobretudo a sua religião, visão de mundo e universo simbólico, possibilitando um conhecimento mais aprofundado sobre as influências dessa cultura na formação nacional brasileira.

Em suas obras, Mestre Didi manipula materiais e formas, objetos e emblemas que expressam as entidades sagradas, unindo a produção artística à prática religiosa. Descendente de uma antiga linhagem ketu, foi iniciado no culto do orixá Obaluaiyê, que juntamente aos orixás Nanã e Oxumaré constituem o Panteão da Terra para os lorubas, servindo esses orixás como inspiração para suas produções. Como parte do Panteão da Terra, a força desses orixás estaria em elementos naturais como plantas e alguns objetos minerais, o que levou Mestre Didi a utilizar em suas esculturas materiais retirados da natureza, como palhas de palmeiras, conchas e búzios. As cores utilizadas também remetem a princípios sagrados, tendo por base o preto, o vermelho e o azul.

4º Encontro: Filme

A Cor do Amor: A História de Jacey

L - Livre para todos os públicos 120 minutos

Uma elegante dama, Geórgia, recebe a notícia de que sua filha e seu genro morreram em um acidente de carro. Geórgia leva sua neta de seis anos para viver

em sua casa em uma pequena cidade do sul. Seu maior desafio será enfrentar o preconceito racial de seus amigos, assim como o seu próprio, uma vez que seu genro era negro.

19 de março de 2000.

Reflexão e debate sobre o filme assistido

5º Encontro: Oficina Temática

Apresentação da proposta: Um breve relato sobre a história das bonecas abayomi.

Bonecas africanas abayomi: Símbolo de resistência, tradição e poder feminino.

As bonecas abayomi são africanas, mais comuns na África do Sul. A arte de confeccioná-las é bem antiga e o significado do nome vem da junção de duas palavras (abay=encontro e omi=precioso), portanto termo que significa “ Encontro precioso”., em Iorubá, uma das maiores etnias do continente africano

No Brasil, elas são feitas como bonecas de pano, a partir do aproveitamento de sobras de tecidos. São feitas apenas com nós, sem uso de cola ou costuras e com mínimo uso de tesoura. Geralmente são pequeninas, são sempre negras, porque representam personagens da mitologia, de circo, figuras do cotidiano, orixás, conto de fada e manifestações folclóricas e culturais. Não há marcações dos olhos, nariz e boca.

Conta-se que na África antiga as bonecas abayomi eram usadas como amuleto para proteção espiritual.

Para acalantar seus filhos durante as terríveis viagens nos porões dos navios negreiros as mães rasgavam um pedaço da barra das saias para fazer as bonecas para as crianças brincarem, fortalecer a autoestima e preservar os costumes. As bonecas símbolo de resistência ficaram conhecidas como abayomi.

6º Encontro

Momento de construção das bonecas abayomi.

7º Encontro

Pesquisa no laboratório de informática sobre outra forma de construção de bonecas africanas.

8º Encontro

Exposição dos trabalhos realizados e auto avaliação

Finalização

A implementação do Projeto de Intervenção Pedagógico no Colégio Estadual Olavo Bilac de Cambé, será realizada no primeiro semestre de 2017, em um período de 32 horas com professores e agentes educacionais I e II. Os resultados serão divulgados em um artigo ao final do ano de 2017.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF,1997

AIEXE, E. M. de A. **Uma conversa sobre direitos humanos, visão da justiça e discriminação**. In: VIANA, M. T.: RENAUT, L. O. L. (Coords.). Discriminação. São Paulo: LTr, 2000.

Barbosa, Ana Mae. **A importância do ensino de artes na escola**. Revista – Época /Ideias 2016

Barbosa, Ana Mae. (Org.). **A imagem do ensino de arte**. 8.ed.São Paulo: Perspectiva,2010.

Chagas, Cristiane Santana. **Arte e Educação: A contribuição da Arte para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. Londrina: 2009

Munanga, Kabengele. **Identidade, cidadania e democracia: algumas reflexões sobre os discursos antirracistas no Brasil**.IN: Resgate, n.6, p.17 – 24, 1996 – publicado em 19 de fevereiro de 2008.

MEC. Cadernos Temáticos __. **Estudando para as relações étnicas raciais**. Diretrizes Curriculares do Ensino de História. Curso: Educação, Africanidades: Brasil – Mec. – 2006

Paraná. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba,2008

Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das relações Étnicos- Raciais**. Brasília: SECAD,2016.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e Cultura Africana e afro – brasileira na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SECAD, UFSCar,2014

BARROS, Gabriela De Angelis; GASPARIN, João Luís. **As novas exigências histórico-educacionais do ensino de artes na contemporaneidade**. Acesso em 15/11/2013.Disponível em:
http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT4%20P

COSTA, Raphael Luiz Silva da; DUTRA, Diego França. **A lei 10639/2003 e o ensino de Geografia: representação dos negros e África nos livros didáticos**. 10º ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA. Porto Alegre, 2009. Disponível em:. Acesso em: 03 out. 2009
MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade, etnia**. Niterói: EDUFF, 2000.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

[~Blog~ Sandrareckziegel - Cultura e Arte Afro-Brasileira](#)

[~Blog~ Raul Mendes Silva - A Arte Afro-Brasileira](#)

[~Blog~ Arte/Educação - Arte e cultura africana e afro-brasileira: Conhecer para alorizar](#)

[~PDF~ Raimundo Nonato Ribeiro da Silva - Arte Afro-brasileira: Uma questão em aberto](#)

Site [_http://WWW.bonecasabayomi.com.br](http://WWW.bonecasabayomi.com.br)

<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98883/lei-10639-03>